



**CENTRO CANINO DE VALE DE
LOBOS**

**MAPA
CARACTERIAL
CANINO**

De Sérgio Grodsinsky
Tradução de Sílvia Pereira

Um dos erros mais frequentemente cometido ao falar do comportamento dos cães, do qual nem os cinólogos escapam, é o emprego de termos que correspondem a outros âmbitos e cujo significado não pode empregar-se na etografia canina. Assim, é comum utilizar-se a antiga classificação de Hipócrates definindo “(cães de) carácter excitável, tranquilo, agressivo ou temeroso”, o uso do vocábulo “temperamento” para definir agressividade, ou confundir guarda com defesa, etc. Na cinofilia moderna, os estudos têm precisado muito bem a terminologia correcta e, independentemente do Autor ou Técnico, sem ambiguidades, é facilitada assim, a compreensão do comportamento canino.

Nas relações que o cão tem com o meio ambiente – ocupado por ele, e consequentemente, por outros animais e pelo homem, tanto fazendo parte do grupo sócio-expressivo ou estranho a este – evidenciam-se, de modo notório, **dez comportamentos naturais**: a *docilidade, a sociabilidade, a curiosidade, a vigilância, o temperamento, a valentia, a possessibilidade, a combatividade, a agressividade e a coragem.*

Qualquer destes comportamentos exteriorizados podem ser mais ou menos acentuados segundo a raça a que pertence, potenciando-se entre si ou contrapondo-se (e até anulando-se), constituindo assim, uma espécie de *Bilhete de Identidade* das suas **aptidões naturais**.

...Aptidões e faculdades a ter em conta em qualquer Plano de Adestramento, pois - como disse o Etólogo **Enrique Lerena de la Serna** – “a educação não pode modificar os fundamentos inatos do carácter” e, portanto o adestramento para certas funções é desaconselhável em raças cuja memória genética é inexistente, mas ainda que existindo concordância condutal, carecem as devidas capacidades morfológicas (tamanho insuficiente; particularidades corporais que os impedem desempenhar as tarefas solicitadas sem riscos maiores; pouca adaptação climática; etc.), em suma, não recomendáveis profissionalmente.

Ainda que com um treino específico, quiçá, potencie algumas destas faculdades e, inversamente, exija um mínimo noutras das aqui mencionadas, os comportamentos básicos do cão adestrável são os que se seguem:

- **Docilidade.** Tem a ver com a facilidade do espécimen canino em aceitar o homem como seu superior hierárquico. É colocado, num nível inferior na escala da matilha, mas não na condição de escravo temeroso e submisso. Por cão dócil entende-se aquele que aceita o humano como guia equivalente ao líder dos grupos caninos selvagens. A docilidade, pois, não será confundida com timidez nem medo do castigo; parte da confiança, da entrega natural e benéfica a um mesmo projecto, não anula a índole mas sim amplia-a.
- **Sociabilidade.** O cão, animal gregário, só se expressa completamente quando integrado em comunidades; daí, um exemplar sociável ganha pessoalmente e ganha a sua espécie. Deste modo, insere-se com naturalidade dentro do âmbito propício, comunicar-se sem excitação

ou impaciência extremas é inerente ao impulso genético de domesticidade que se distingue da do seu primo Lobo. A falta de sociabilidade manifesta-se com temor, ansiedade e inquietação. Sociabilidade e docilidade são dois *comportamentos de base* que se desenvolvem no cachorro no segundo mês de vida, e autores como **Daniel Torora** dividem a dita capacidade social em: para com a família, para com as crianças e respeito para com os estranhos da casa; **Humel** agrega a disposição para outros congéneres e a sociabilidade com distintas espécies (gatos, aves, cavalos, vacas, etc).

- **Temperamento.** Esta definição contempla a intensidade e velocidade de resposta ante estímulos externos de qualquer natureza. Não se deve aplicar este termo como sinónimo de carácter e muito menos de agressividade. Tal como sucede com a sociabilidade e a docilidade, a educação canina permite acrescentar temperamento aos espécimes adestrados.
- **Curiosidade.** Há um axioma comprovado que diz: *“não vê nem entende o mundo, aquele que não seja curioso, quem não tenha sede de indagar, procura do conhecimento* (condição prévia de toda a aprendizagem). Também para o cão curiosidade é o desejo, o prazer e a faculdade de interessar-se – naturalmente – por tudo o que o circunda, fundamentado na vontade em explorar territórios e descobrir ambientes, problemáticas e resoluções novas, imprevistos, acrescentando a conduta instintiva com o *imprinting* – no dizer dos etólogos – e que definem o comportamento adquirido, donde a curiosidade joga um papel muito importante. A presença desta qualidade – em minha opinião – é primordial para o êxito de todo o adestramento.
- **Vigilância.** Representa a particularidade sensitiva do cão para pressentir algo anormal e possivelmente perigoso, ameaça para ele como individuo e/ou como integrante na matilha (equivalente à família humana). Por vezes associada a grande sensibilidade olfactiva e auditiva dos canídeos, a aptidão de vigilância, tipo sexto sentido que permite pré-advertir grandes calamidades naturais – terremotos, inundações, incêndios, tempestades – e resolver antecipadamente a guarda e protecção do grupo (congéneres, pessoas e animais a seu cuidado).
- **Valentia.** No campo do comportamento canino, a valentia descreve a capacidade de resistência a uma acção ou factor externo desagradável ou agressivo. É condição indispensável para guarda.
- **Coragem.** A palavra “coragem” sintetiza uma convergência de impulsos para enfrentar positivamente situações de risco, conhecidas ou não, que possam afectar a integridade física do indivíduo ou do seu grupo comunitário. Esta disposição de luta surge como resposta directamente proporcional à sociabilidade e ao temperamento de cada um, sem se contrapor à docilidade. A coragem opõe-se ao sentimento de fuga – instinto personalista – à custa do sacrifício pessoal e, por arrasto, a defesa do conjunto (da matilha ou da família) o exime do medo e considerações individualistas.
- **Agressividade.** Nos cães interessa-nos uma reacção física e activa – mas de modo proporcionado e sem exageros – ante um suposto

perigo (ameaça territorial, dos seus congéneres e mesmo de todos os seres ao seu cuidado). A agressão obedecerá sempre a um motivo. Nos cães selvagens este comportamento é primordial para obter alimento e, conseqüentemente, está relacionado com o instinto predatório e a sobrevivência do mais apto.

- **Possessibilidade.** Diz-se que um cão é *possessivo* quando, naturalmente, está predisposto a converter-se *dono* de qualquer coisa ou de alguém. Deriva – por sublimação – do comportamento predatório dos cães selvagens. O apropriar-se de seres ou objectos manifesta-se como expressão de competitividade e afirmação do espaço apreendido.
- **Combatividade.** Este conceito alude à capacidade de lutar com vigor contra um estímulo exterior negativo mal este se manifesta. Verdadeiro “resorte” emocional, a combatividade há-de expressar-se com uma firme **atitude de luta** que, nalguns casos são encarados como esquemas ritualizados de combate e, desencadeando-se a agressão aberta. Este conceito distingue-se de outras formas de briga porque utiliza os sinais atávicos da espécie (posição da cauda, orelhas, pelo eriçado na cruz, etc.). Autores como **Enzo Vezzoli** sustentam que frequentemente a combatividade se associa e inclusivamente tem origem na possessibilidade.

Os tipos de comportamento inerentes a cada grupo canino diferenciado pela raça, segundo observações comparativas de numerosos exemplares, permite traçar um **Mapa Caracterial** donde classificamos os comportamentos normais comuns a cada grupo.

A avaliação indica valores médios, advertindo-se que cada raça destaca-se nalgum aspecto e qualidade, conforme a pressão selectiva, ambiental e humana. Outras variações podem ser reveladas a nível individual e como consequência da influência genética dos seus ascendentes, da manipulação e devido ao meio ambiente onde cresceu. O dito índice pontua de **2 a 5**, não se atribui o valor **1**, porque a este nível um comportamento considera-se ausente ou quase denúncia uma grave desvantagem psicológica genética.

O quadro seguinte não compreende a totalidade das raças, mas sim as mais difundidas, e completa-se com o estudo de dois tipos de Lobos (estudo da Etóloga **Wanda Altman**), ajudando assim a uma melhor compreensão do comportamento do cão domesticado.

RAÇA OU GRUPO CANINO	D O C I L I D A D E	S O C I A B I L I D A D E	T E M P E R A M E N T O	C U R I O S I D A D E	V I G I L Â N C I A	V A L E N T I A	C O R A G E M	A G R E S S I V I D A D E	P O S S E S S I B I L I D A D E	C O M B A T I V I D A D E
Cães de Defesa Schnauzer e Pinscher	4	3	5	4	3	3	4	4	5	4
Cães de Defesa Alguns Pastores	4	4	5	4	4	3	3	4	4	4
Cães de Guarda Molossoídes	3	3	4	4	5	5	4	5	5	4
Spitz Nórdicos	3	3	4	5	5	5	5	3	4	3
Lebreiros Russos e Europeus	4	3	4	4	4	3	4	2	3	3
Cães de Caça Terriers	3	4	5	5	4	5	5	4	4	5
Cães de Caça Spaniel e Similares	4	5	4	5	4	3	4	2	3	2
Cães de Companhia Asiáticos	4	3	4	3	4	4	4	3	3	3
Lobo Europeu	2	2	3	2	4	3	1	3	4	2
Lobo Americano	1	2	3	4	5	4	3	3	3	3